

A Voz do Dinis

FICHA TÉCNICA - COORDENAÇÃO: ANABELA GONÇALVES EQUIPA: ANA COELHO; LUÍS TINA

Edição nº 01—ANO VII - OUT DE 2017



Queridos leitores, cá estamos nós outra vez! Para trás ficaram os banhos de sol, as *selfies* com os amigos, os dias sem fazer nada, as partilhas no *Facebook*, os gostos no *Instagram*... Está na hora de começar um capítulo novo, por isso vamos fechar a porta ao que já lá vai, mudar o disco da mandriice, arrumar a mochila e sacudir a poeira que se instalou nos nossos neurónios!

Muitos de vós terão sentido, tal como eu, um ventinho maroto que nos despenteou e cumprimentou quando entrámos na escola... Esse ventinho atrevido quis marcar a diferença, mostrando-nos que a escola estava diferente, algo tinha acontecido durante as férias... Pois é ami-guinhos!... E aconteceu mesmo! Temos um novo Diretor e uma nova direção! Sim, um novo Diretor que se chama Miguel Boléu. Bem, mas antes de vos falar de coisas sérias, quero brincar um bocadinho convosco para vos explicar quem é realmente este senhor. Quando ouvi o seu nome pela primeira vez, achei que era um nome diferente, original e até engraçado, por isso decidi fazer uma pesquisa e o resultado foi surpreendente... Ora vejamos, o “Dicionário Priberam da Língua Portuguesa” apresenta dois significados para a palavra “boléu”... O primeiro é “Queda ruidosa ou aparatosa “ e o segundo “Encontrão ou solavanco”. Analisando bem esta definição, concluo que, de acordo com os significados atribuídos ao nome “Boléu”, o nosso Diretor caiu nesta escola de forma aparatosa e até ruidosa; levantou-se da queda e desatou aos encontrões e aos solavancos, fazendo estremecer tudo à sua volta (Ih! Ih! Ih! Ih!) ... Senhor Diretor, não me leve a mal, mas não resisti... O senhor não se vai zangar comigo por querer mostrar aos nossos leitores / alunos que, ao vir para esta escola, a estrutura do edifício abanou, como se um tremor de terra se tratasse... Muitos objetos caíram no chão, muitos papéis voaram das secretárias, como se um vento mais desinquieto e ansioso os quisesse levar consigo... E agora com um discurso mais sério, informo-vos, queridos leitores, que este novo ano trará consigo muitas mudanças. O nosso Diretor, com a sua varinha de condão de Diretor, lançará a sua magia educativa e disciplinar sobre toda a comunidade escolar, espalhando um clima de aprendizagem e sucesso. Além disso, estará muito atento a tudo! Por isso, muito cuidado!! E já agora, aproveito para vos revelar um segredo, que fica só entre nós. Soube por um informador secreto que foi contratado um “batalhão” de pirlampos para uma missão importante: vigiar a escola. Sim, leram bem! Vigiar a escola! Como sabem, os pirlampos são os olhinhos e os guardiões da noite, mas também do dia; são como estrelas que no meio da escuridão alumiam os caminhos escuros. Nós é que não os vemos, porque do alto do céu, o Sol ofusca a sua luminosidade. Eles estão em todo o lado... E apesar de serem uns bichinhos muito fofinhos, eles estarão sempre atentos e prontos para algemar todos aqueles que não cumprirem as regras... Eu adoro pirlampos! Eles clareiam os dias e as noites com seu brilho pirlâmpico...

E para concluir, resta-me desejar a todos os elementos da comunidade educativa, especialmente aos alunos deste Agrupamento, um excelente ano letivo polvilhado de sucessos e aprendizagens. Ao nosso Diretor e a toda a sua equipa (professores Carlos Sousa, Stéphane Norte, Lígia Ferreira), em nome dos membros deste jornal, dou as boas vindas e desejo a todos muito sucesso na difícil tarefa que é a de governar o barco deste Agrupamento, sem que ele fique encalhado nos recifes sob o olhar atento do nosso golfinho.

Termino agora dizendo: estudem, divirtam-se e transformem-se no melhor que existe em cada um de vós. E não se esqueçam que uma das melhores coisas da vida é fazer sorrir alguém... Façam sorrir os vossos pais e os vossos professores!...

Prof.^a Anabela Gonçalves

Mensagem do Diretor



Nesta primeira vez que me dirijo a todos vós, através do Jornal A Voz do Dinis, em nome da direção deste Agrupamento, saúdo toda a comunidade educativa do Agrupamento de Escolas D. Dinis, Loulé, e desejo que durante este ano letivo 2017/2018 alcancem todos os vossos objetivos, académicos, profissionais e pessoais.

Setembro é sempre uma espécie de uma segunda primavera, em especial para os mais novos, onde a excitação e alguma ansiedade fazem parte do novo ano letivo que se inicia, pois muitos frequentam pela primeira vez a escola, ou mudam de ciclo ou de estabelecimento de ensino, ávidos por conhecer ou reencontrar colegas, amigos, professores e funcionários.

Os próximos 4 anos, intervalo temporal correspondente ao mandato para que fui eleito, serão tempos de mudança e de desafio coletivo, pois para além da adaptação necessária às novas ideias e medidas a implementar pela nova liderança, teremos de saber conciliar a construção da nova escola dos 2.º e 3.º ciclos com a manutenção do serviço educativo em instalações provisórias, de forma a minimizar os impactos desta realidade no sucesso escolar dos nossos alunos e no dia-a-dia de todos os colaboradores desta organização escolar.

O sucesso da Escola, e em especial o dos alunos, depende do envolvimento e empenho de todos os que fazem parte, direta ou indiretamente, desta grande família, sejam alunos, pais e encarregados de educação, pessoal não docente ou professores. O conceito de família não é trazido em vão... somos um Agrupamento que tem uma dimensão não muito grande, onde os 2 estabelecimentos de ensino que o constituem distam poucos quilómetros entre si, permitindo que todos se conheçam com relativa facilidade.

Pretendemos reforçar um sentimento de unidade, através da promoção da Cultura de Escola enquanto agrupamento, envolvendo, sempre que possível, ambas as escolas nas atividades de celebração de festividades ou eventos relevantes para o Agrupamento. Assim, no próximo dia 17 de novembro, pelas 18 horas, no auditório do Centro Autárquico de Quarteira, realizar-se-á a cerimónia de entrega dos Diplomas de Mérito aos alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos que integraram o Quadro de Mérito do Agrupamento no ano letivo 2016/2017.

A base do respeito mútuo e da existência de um bom ambiente escolar/educativo (tal como deve ser numa família) são essenciais para a prossecução dos nossos objetivos. Para tal é essencial que todos cumpram o mesmo código de regras, ou seja, que todos se norteiem pelo Regulamento Interno do Agrupamento. Assim, foi prioridade desta direção implementar medidas que pretendem reduzir a indisciplina escolar, seja ela de pouca gravidade ou mais elevada, pois todos temos consciência que ela prejudica o sucesso educativo dos nossos alunos.

Em jeito de despedida, referir que é a dedicação e profissionalismo diário dos colaboradores deste Agrupamento, docentes, não docentes e técnicos, que são as pedras basilares deste edifício socioeducativo chamado Escola, que nos permitirá prestar um serviço educativo de excelência à nossa comunidade.

Miguel Bolén



CALENDÁRIO ESCOLAR

1.º Período: 13 de setembro 2017 – 15 de dezembro 2017

2.º Período: 3 de janeiro de 2018 – 23 de março de 2018

3.º Período: 9 de abril de 2018 - 9.ºs anos – 6 junho de 2018

Restantes anos - 15 de junho de 2018

Pré e 1.º ciclo—22 de junho de 2018

1.ª Interrupção – 18 de dezembro de 2017 a 2 de janeiro de 2018

2.ª Interrupção – 12 a 14 de fevereiro de 2018

3.ª Interrupção – 26 de março de 2018 a 6 de abril de 2018

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DOS DIVERSOS SERVIÇOS

Papelaria /Reprografia – 9.00 / 16.30 Horas

Bar/bufete – 8:10-8:30; 9:00-12:30; 14:00-16:30 Horas

Biblioteca – 9.00 - 17.30 Horas

Portão – 8.00 - 17.30 Horas

CALENDÁRIO DAS PROVAS DE AFERIÇÃO

Entre 2 e 10 de maio	sexta-feira 8 de junho	terça-feira 12 de junho	sexta-feira 15 de junho	segunda-feira 18 de junho
<u>2.º ano</u> Expressões Artísticas (27) Expressões Físico-Motoras (28)	<u>10h00 — 5.º ano</u> Português (55) Português Língua Segunda (52)	<u>10h00 — 8.º ano</u> Matemática (86)	<u>10h00 — 2.º ano</u> Português e Estudo do Meio (25)	<u>10h00 — 2.º ano</u> Matemática e Estudo do Meio (26)
Entre 21 e 30 de maio	<u>5.º ano</u> — Educação Musical (54). <u>5.º ano</u> — Educação Visual e Educação Tecnológica (53).			
Entre 21 de maio e 5 de junho . . .	<u>8.º ano</u> — Educação Física (84). <u>8.º ano</u> — Educação Visual (83).			

CALENDÁRIO DAS PROVAS FINAIS DE CICLO

1.ª Fase			2.ª Fase		
terça-feira 19 de junho	sexta-feira 22 de junho	quarta-feira 27 de junho	quinta-feira 19 de julho	sexta-feira 20 de julho	segunda-feira 23 de julho
<u>9h30 — 9.º ano</u> PLNM (93) (94)	<u>9h30 — 9.º ano</u> Português (91) Português Língua Segunda (95)	<u>9h30 — 9.º ano</u> Matemática (92)	<u>9h30 — 9.º ano</u> PLNM (93) (94)	<u>9h30 — 9.º ano</u> Português (91) Português Língua Segunda (95)	<u>9h30 — 9.º ano</u> Matemática (92)
Afixação de pautas: 13 de julho.			Afixação de pautas: 3 de agosto.		
Afixação dos resultados dos processos de reapreciação: 10 de agosto.			Afixação dos resultados dos processos de reapreciação: 24 de agosto.		

OS NOSSOS CLUBES 2017/2018

Clube de Jogos de Convívio	Quarta-feira 13h30—14h20	Professor: Eduardo Faustino	
Clube de Aeromodelismo	Quarta-feira 14h30 – 15h20	Professor: Aníbal Soutinho	
Clube de Artesanato	Quarta-feira 14h30-16h20	Professoras: Rosa Ganhão Paulo Tomé	
Clube da Saúde e Bem Estar	Quarta-feira 14h30-15h20	Professora: Maria Ribeiro	
Clube do Desporto Escolar	Quarta-feira 14h30-17h20	Golfe Professor: Hugo Pinto	
	Segunda-feira 16h30-17h20 Quarta-feira 15h30-17h20	Natação Professor: Nelson Magro	
	Terça-feira 13h45-14h30 Quarta-feira 13h45-14h30 Quinta-feira 13h45-14h30	Ténis de mesa Professor: Hugo Pinto	
	Quarta-feira 14h30-15h20 Quinta-feira 16h30-18h10	Atletismo Professor: Nelson Magro	
	Quarta-feira 14h30-16h20 Sexta-feira 14h30-16h20	Ginástica Acrobática Professoras: Sónia Cândido Teresa Pires	
Comunidade e Cidadania	Quarta-feira 14h30-16h20	Professores: Luís Tina e Isabel Gonçalves	

2.º e 3.º CICLOS

5 DE OUTUBRO - DIA MUNDIAL DO PROFESSOR

No dia 5 de outubro, festejou-se o Dia Mundial do Professor, um dia importante para a classe docente, mas pouco expressivo para a sociedade em geral, que preferiu valorizar o feriado nacional e aproveitar o brinde oferecido pelo clima atípico deste outono, para mais uns banhos de sol e uns passeios à beira mar... A verdade é que a comemoração da Implantação da República, na mesma data, acabou por ofuscar a homenagem feita a todos os que contribuem para o ensino e para a educação em Portugal. Mesmo assim, muitos foram aqueles que não ficaram indiferentes a esta data, porque os professores são omnipresentes e, quer queiramos quer não, por este ou por aquele motivo, destacam-se pelo papel único que desempenham na sociedade.

Neste dia, mais uma vez, procurou-se transmitir uma mensagem de dignidade e de importância atribuída ao professor na sociedade, como “construtor” de pessoas, pois ele continua a ser aquele que transforma o MUNDO, alterando o presente e projetando o futuro.

Quero aproveitar para saudar todos os docentes pela força, coragem e profissionalismo com que enfrentam o dia a dia nas escolas e pelo papel que desempenham na sociedade. Os professores são pequenos mágicos que têm, nas suas mãos, variadíssimos truques de magia com poderes para transformar crianças e jovens nos futuros adultos da sociedade.

Prof.ª Anabela Gonçalves

LE 5 OCTOBRE,
C'EST NOTRE JOURNÉE !



ATENÇÃO SENHORES PAIS, MÃES E RESPONSÁVEIS!

FAMÍLIA EDUCA - ESCOLA ENSINA

É SEMPRE BOM LEMBRAR QUE

EM CASA A CRIANÇA APRENDE A DIZER:

- Bom dia
- Boa tarde
- Desculpe
- Com licença
- Por favor
- Obrigado(a)

É EM CASA QUE TAMBÉM SE APRENDE:

- A ser honesto
- A ser pontual
- Não xingar
- Ser solidário
- Respeitar os amigos
- Respeitar os mais velhos
- Respeitar os PROFESSORES, PRINCIPALMENTE

TAMBÉM É EM CASA QUE SE APRENDE:

- A não falar de boca cheia
- A ser limpo
- A não jogar lixo no chão
- A ser organizado
- Cuidar das suas coisas
- Não mexer nas coisas dos outros
- A ter limites

NA ESCOLA OS PROFESSORES ENSINAM:

- Português
 - História
 - Matemática
 - Ciências
 - Geografia
 - Inglês
 - Educação Física
- E REFORÇAM o que é aprendido em casa.**

05 de outubro | Dia Mundial do Professor

Professor,
Lutador irreverente,
Que aviva memórias,
Lança pontes,
E inventa estórias.

Professor,
Indomável visionário,
Marinheiro e alquimista,
Semeador de esperança.
Quiçá, construtor,
De um mundo melhor.

Este é o professor,
Um eterno amador.



HAPPY WORLD
TEACHERS' DAY



O HOMEM E O MAR - UMA RELAÇÃO PACÍFICA OU CONFLITUOSA?”

Projeto-piloto Promoção do Sucesso Escolar no Ensino das Ciências

O nosso Agrupamento está envolvido no Projeto-piloto Promoção do Sucesso Escolar no Ensino das Ciências.

No dia nove de outubro deste ano, deslocou-se à escola uma equipa do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, chefiada pela professora Mónica Batista, que veio acompanhada pela equipa composta por Maria Neto, Ana Maria Batista e Ana Maria Freire.

Na verdade, trata-se de cinco estudos-piloto que se vão desenvolver durante um ano no nosso País onde foram selecionados cinco Agrupamentos, sendo o nosso um deles.

Os objetivos deste projeto são os seguintes: desenvolver projetos centrados no ensino das ciências, tendo em conta o contexto do ambiente local dos agrupamentos; acompanhar/concretizar os projetos no espaço formal e informal, recolhendo evidências junto de professores e alunos; avaliar o impacto no sucesso escolar.

O Título do projeto do nosso Agrupamento é **“O Homem e o Mar - Uma relação Pacífica ou Conflituosa?”**.

O projeto, coordenado pela docente Cláudia Miguel, envolve alunos do 1.º e do 3.º ciclos, num total de cinco turmas.

No dia três de novembro, realizar-se-á outra reunião para elaborar o Projeto do Agrupamento, que irá ser desenvolvido entre janeiro e junho de 2018.

A Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Professora Ana Fonseca

OLIMPIADAS DE MATEMÁTICA



No próximo dia 8 de novembro, realizar-se-á a primeira eliminatória das XXXVI Olimpíadas Portuguesas de Matemática.

Esta prova decorrerá em todas as escolas inscritas nas OPM com início às 15h30m e terá a duração de 2 horas. A segunda eliminatória está prevista para o dia 10 de janeiro de 2018, em escola anfitriã a indicar pela organização das OPM e a Final Nacional ocorrerá de 22 a 25 de março de 2018, na Escola Secundária de Mirandela, em Mirandela. As despesas de deslocação (em transporte público) e estadia dos alunos participantes serão asseguradas pela OPM.

Boa sorte aos participantes!

Professora Ana Fonseca

GOLFE NA D. DINIS

O Agrupamento de escolas D. Dinis tem há muito um papel fundamental no desenvolvimento da modalidade de Golfe no âmbito do Desporto Escolar.

Este contributo surgiu há uns anos com a formação e dedicação de professores de Educação Física e pela estreita e exemplar ligação com o Clube de Golfe de Vilamoura.

No presente ano letivo, o Agrupamento dará continuidade ao seu projeto no âmbito do Desporto Escolar, mas abrirá também um espaço ao desenvolvimento de um estudo alargado a cinco países da União Europeia, com vista à criação de novas oportunidades e desafios no acesso ao Golfe, incentivando a prática com metodologias de ensino diferenciadas.

Este projeto denominado **GoGolf! Europe** é uma parceria com a Federação Portuguesa de Golfe, entidade responsável pela sua implementação. A coordenação desta atividade é da responsabilidade da European Golf Association, conta com o apoio da PGAs of Europe (associação europeia dos profissionais de Golfe) e da Universidade de St Andrews, na Escócia.

Ao aderir a este projeto, o Agrupamento de escolas D. Dinis vê alargada a nível europeu a sua ação promotora da modalidade, procurando cada vez mais a excelência do seu trabalho, dando a possibilidade aos seus alunos de aprenderem de forma inovadora e diferenciada.

É a pensar no desenvolvimento e na melhor aprendizagem dos seus alunos que este agrupamento trabalha, focado num futuro com Desporto e boas práticas.



Prof. Hugo Pinto



DESPORTO ESCOLAR

2017/2018

O Desporto Escolar vai começar! Fala com o teu Professor de Educação Física para te inscrever numa modalidade.

Este ano as modalidades que podes escolher são as seguintes:

Ténis de Mesa –

Prof. Hugo Pinto



**Ginástica Acrobática -
Prof.ª Sónia Cândido e Teresa Pires**



Fig. 207

Natação – Prof. Nelson Magro



Golfe –

Prof. Hugo Pinto



Atletismo – Prof. Nelson Magro



As inscrições são feitas com o Professor responsável ou com o teu professor de Educação Física ou ainda com a auxiliar do Pavilhão.

A TERRA TREME

No dia 13 de outubro, às 10h13, realizou-se um exercício de simulacro denominado “A Terra Treme - Exercício de Sensibilização para o Risco Sísmico”. " O exercício propriamente dito compreende a prática de 3 gestos simples que podem fazer a diferença no caso da ocorrência de sismo". A ação desenrolou-se ao longo de 1 minuto, durante o qual os participantes, de forma individual ou coletiva (famílias, Escolas, empresas, instituições públicas, privadas ou associativas), executaram os 3 gestos de autoproteção: **BAIXAR – PROTEGER – AGUARDAR**.

Muitas zonas do globo são propensas a sismos e Portugal é um território com zonas particularmente sensíveis a este risco. Todos os que nasceram nos anos sessenta, com certeza ainda recordam, de uma forma ou de outra, a violência do último tremor de terra mais sentido no nosso país, ocorrido no dia 28 de fevereiro de 1969. Uma coisa é certa, não é comparável ao de 1755, que arrasou Lisboa, mas também provocou o pânico, terror e destruição em muitas vilas e aldeias.

Este exercício serviu de estímulo para recordar momentos de infância, nomeadamente histórias verídicas contadas pela minha avó materna sobre os meus tempos de meninice. Para agradecer o carinho com que as contava e o seu colinho quente e fofinho, decidi registar um episódio, que tantas vezes me contou ao longo da vida e marcou para sempre o meu nascimento.

Como acontece frequentemente, no meio da tragédia e da desgraça há sempre um milagre...

Prof.ª Anabela Gonçalves





A TERRA TREMEU...

A noite era escura e fria
E da aldeia pouco se via.
Algumas chaminés fumegavam,
Outras somente respiravam.

Um vento gelado soprava forte,
Trazendo nuvens vindas de norte.
E na paisagem adormecida,
Uma lâmpada acesa esquecida.

Era a última madrugada do mês,
Aquele que faria daquele fevereiro
Um dos mais conhecidos que Deus fez.

Subitamente o silêncio fora quebrado,
Ouviram-se latidos de cães desesperados
E nos currais a aflição de animais assustados.

Sobre a aldeia abateu-se o terror
Provocado por um intenso tremor.
A terra libertara as suas energias,
Como se impusesse as suas teimosias.

Ouviu-se um estranho ruído subterrâneo,
Um estrondo distante e momentâneo,
Um minuto com segundos intermináveis,
Um momento com estragos inaceitáveis.

Instalara-se o pânico:
Paredes fendilhadas, chaminés ameaçadas,
Casas derrubadas, vidas desesperadas.

Saídas de casas fragilizadas, pessoas meio despidas
Buscavam abrigo e lamentavam suas feridas.
As mulheres gritavam, as crianças choravam,
As ovelhas baliavam e os cães ladravam.

As casas depressa se esvaziaram,
As pessoas delas se desviavam.
E, aos poucos, no silêncio da madrugada,
A paz fora finalmente encontrada.

Numa casa solitária, na cama deitada,
Uma mulher sossegou a sua alma.
Agradeceu a Deus por ter sido poupada
E acariciou a sua bebé com toda a calma.

E esta menina de quem vos falo
Recorda agora com palavras,
As histórias que ouvira daquele abalo.

Tratou-se do último sismo mais sentido,
Do século vinte, já vencido.

Prof. Anabela Gonçalves



(Registado na madrugada do dia 28 de fevereiro de 1969, às 3h41m, com a magnitude de 7,3 na escala de Richter e epicentro a cerca de 230 km a SW de Lisboa)



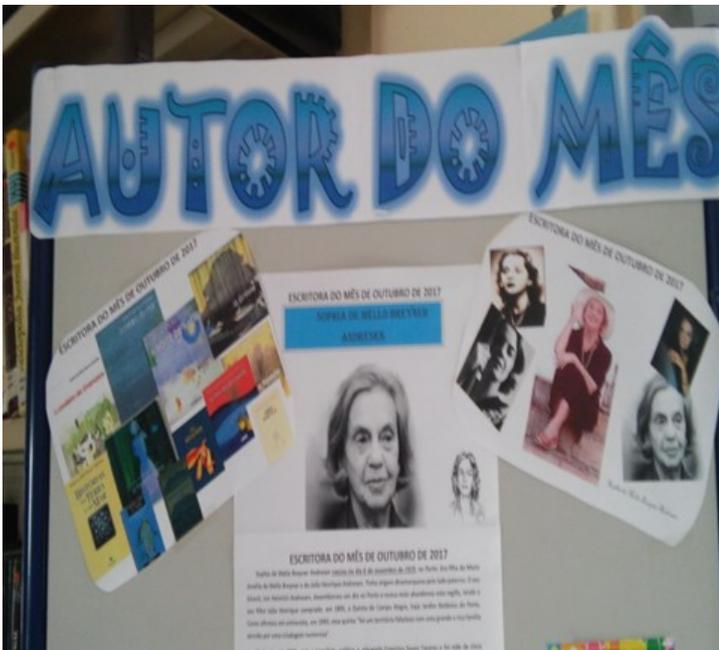


No dia 26 de Setembro, as bibliotecas escolares do agrupamento celebraram o Dia Europeu das Línguas. Fez-se uma exposição com mapas, frases em várias línguas europeias, bandeiras e trabalhos realizados pelos alunos. Os alunos aderiram à atividade e fizeram pesquisa na internet para traduzir palavras.





No mês de outubro, o autor escolhido para figurar como autor do mês na Biblioteca Escolar D. Dinis foi a poetisa portuguesa Sophia de Mello Breyner Andresen. A exposição acerca da biografia da autora, prémios e fotos é uma forma de apoio ao currículo da disciplina de português do 2.º ciclo, para promoção da literacia da leitura. Os alunos são convidados a resolver o exercício de sopa de letras sobre a Fada Oriana, um texto emblemático



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. DINIS DE QUARTEIRA

Sopa de Letras

A fada Oriana

Sophia de Mello Breyner Andresen

L	A	A	N	I	M	A	I	S	Y	I	Z	E	
F	L	O	R	E	S	T	A	M	R	L	V	X	S
U	H	O	M	E	M	R	I	C	O	Z	O	P	T
Á	R	V	O	R	E	K	Y	A	M	N	E	Y	L
R	A	I	N	H	A	D	A	S	F	A	D	A	S
C	I	D	A	D	E	A	B	I	S	M	O	E	B
P	E	I	X	E	I	B	J	I	E	F	Y	U	U
X	E	N	O	R	I	A	N	A	U	B	K	G	S
E	V	A	I	D	A	D	E	O	Y	B	N	D	J
V	A	R	I	N	H	A	M	Á	G	I	C	A	O
C	X	M	W	V	F	A	D	A	X	A	S	A	S
M	U	N	D	O	E	N	C	A	N	T	A	D	O
R	L	A	I	Y	W	B	H	P	O	E	T	A	D
X	V	E	B	C	S	E	V	E	L	H	A	O	E

árvore	asas	varinhamágica	homemrico
abismo	rainhadafadas	mundocantado	
peixe	Oriana	velha	
fada	vaidade	cidade	
animais	poeta	floresta	

ESCRITORA DO MÊS DE OUTUBRO DE 2017

Sophia de Mello Breyner Andresen nasceu no dia 8 de novembro de 1915, no Porto. Era filha de Maria Amélia de Mello Breyner e de João Henriques Andresen. Tinha origem dinamarquesa pelo lado paterno. O seu irmão, João Henriques Andresen, desembarcou um dia no Porto e nunca mais abandonou esta região, tendo o seu filho João Henrique comprado, em 1895, a Quinta do Campo Alegre, hoje Jardim Botânico do Porto. Como afirmou em entrevista, em 1993, essa quinta "foi um território fabuloso com uma grande e rica família servida por uma criadagem numerosa".

Casou-se, em 1946, com o jornalista, político e advogado Francisco Sousa Tavares e foi mãe de cinco filhos: uma professora universitária de Letras, um jornalista e escritor de renome (Miguel Sousa Tavares), um pintor e ceramista e mais uma filha que é terapeuta ocupacional e herdou o nome da mãe. Os filhos mantiveram-se a escrever contos infantis.

Em 1944 recebeu o Grande Prémio de Poesia pela Sociedade Portuguesa de Escritores pelo seu livro *Um Sonho*. Já depois da Revolução dos Cravos (25 de Abril), foi eleita para a Assembleia Constituinte, em 1975, pelo círculo do Porto numa lista do Partido Socialista, enquanto o seu marido navegava rumo ao Partido Social Democrata.

Distinguiu-se também como contista (Com as Exemplares) e autora de livros infantis (*A Menina do Mar*, *O Castelo da Dinamarca*, *A Floresta*, *O Reino de Sinesel*, *A Fada Oriana*, etc.). Foi também tradutora de Santa Alghisni e de Shakespeare e membro da Academia das Ciências de Lisboa. Para além do Prémio Camões, foi também distinguida com o Prémio Rainha Sofia, em 2003.

Sophia de Mello Breyner Andresen faleceu, aos 84 anos, no dia 2 de julho de 2004 no Hospital da Cruz Vermelha em Lisboa.

Sophia de Mello Breyner Andresen fez-se poeta na sua infância, quando, tendo apenas três anos, lhe foi enviada "A Rainha Catarina" pela sua ama Laura.

O contacto com a natureza também marcou profundamente a sua obra. Era para a autora um exemplo de liberdade, beleza, perfeição e de mistério e é largamente citada na sua obra, quer pelas alusões à terra (árvores, pássaros, luar), quer pelas referências ao mar (praia, conchas, ondas).

O *Mar* é um dos conceitos-chave na criação literária de Sophia de Mello Breyner Andresen: "Desde a aria do mar! Onde tudo começou intacto no primeiro dia de mim". O efeito literário da *Inspiração no Mar* pode-se observar em vários poemas, como, por exemplo, "Homens à beira-mar" ou "Mulheres à beira-mar".

Outro tópico acentuado com frequência na obra de Sophia é o tempo: o dividido e o absoluto que se vivem. O primeiro é o tempo da solidão, medo e mentira, enquanto o tempo absoluto é eterno, une a vida e é o tempo dos valores morais ("Este é o Tempo", *Mar Novo*, 1958; "O Tempo Dividido", *No Tempo Dividido*, 1954).

De modo geral, o universo temático da Autora é abrangente e pode ser representado pelos seguintes pontos:

- Tema do perfil, do exílio, do hermetismo e a exigência do mundo
- Tema da consciência do tempo que avança
- O hermetismo e o Mar - aspecto estético e cultural para qualquer ser humano
- Tema do mar
- Amor
- Tema da criação e do tempo

PROBLEMA DA FOME NO MUNDO



No âmbito do Dia Mundial da Alimentação

Fome no mundo aumentou após mais de dez anos a diminuir. Estudo refere que o aumento de 38 milhões de pessoas com fome se deve à proliferação dos conflitos violentos e aos desastres climáticos.

A fome está a aumentar novamente no mundo após uma diminuição progressiva durante mais de dez anos e atingiu 815 milhões de pessoas em 2016, ou seja, 11% da população mundial, indica um relatório da ONU divulgado recentemente. O estudo sobre a segurança alimentar mundial refere que o aumento de 38 milhões de pessoas com fome no ano passado se deve "em grande parte à proliferação dos conflitos violentos e aos desastres climáticos". O relatório é publicado por três agências da ONU, a Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO), o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e o Programa Alimentar Mundial (PAM), a que se juntaram pela primeira vez o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a Organização Mundial de Saúde (OMS). No total, cerca de 155 milhões de crianças menores de cinco anos registam atrasos de crescimento (que irá afetar o desenvolvimento / desempenho cognitivo) devido à fome, segundo o relatório. A maior proporção de crianças com fome ou desnutridas concentra-se em zonas de conflito. O relatório considera preocupante, por outro lado, que nos países desenvolvidos, o facto de 41 milhões de crianças menores de cinco anos ter excesso de peso, o que aumenta o risco de obesidade e de doenças na idade adulta, uma situação contrastante com a situação dos países mais pobres. "Estas tendências são uma consequência não apenas dos conflitos e das alterações climáticas, mas também das mudanças profundas dos hábitos alimentares" e da pobreza ligada à "desaceleração económica", refere um comunicado com uma síntese do relatório. Segundo as agências da ONU, 520 milhões de pessoas com fome encontram-se na Ásia, 243 milhões em África e 42 milhões na América Latina e Caraíbas. De acordo com aqueles números, 11,7% da população asiática passa fome, assim como 20% da africana e 6,6% da América Latina e Caraíbas. Dos 815 milhões de pessoas com fome no mundo em 2016, 489 milhões viviam em países afetados por conflitos.

Fonte: http://www.DET_noticiasceccao

Prof. Luís Tina

ARTIGO CIENTÍFICO

Artigo selecionado pela equipa da biblioteca escolar, docente **Lurdes Diogo**, in V5/03 Revista de Ciência Elementar. Casa das Ciências. setembro 2017

O pensamento (e a civilização) ocidental revê-se e constrói-se arquetipamente sobre a estranheza das dualidades, sobre os conflitos dos opostos mas também nas atrações dos contrários, na unidade e complementaridade das dicotomias. A vida e a morte (*eros* e *thánatos*), o corpo e a mente, o bem e o mal, a matéria e o espírito, a forma e o fundo, o belo e o horrível, são exemplos de termos que, sendo opostos, se fundem e confundem numa tensão comum. Na presença dos opostos, cada elemento potencia as suas características no confronto com o outro, necessitando cada um da presença do outro: assim são inseparáveis e assim coexistem. Assim é o mundo.

Esta é uma fotografia que mantém os atributos de objetividade da imagem (centralidade do enquadramento, iluminação cuidada, eficácia da focagem, clareza descritiva) mas que realça à nossa perceção esta conjugação indivisível dos contrários: o opaco e o transparente, o rugoso e o polido, o brilhante e o turvo, a cor e a sua ausência, o escuro e o claro, as formas complexas e as formas simples, o irregular e a geometria.

Tanta tensão e complexidade numa imagem aparentemente tão “simples”.

Mário Bismarck

Belas Artes/ Universidade do Porto

in imagem.cadadasciencias.org

Nota: Existe um exemplar desta revista, em formato impresso, na Biblioteca Escolar.

A resina não é um produto exclusivo das Gimnospérmicas arbóreas conhecidas como Coníferas, podendo ser encontrada noutras espécies, incluindo angiospérmicas, nomeadamente em *Myroxylon* sp., *Pistacia lentiscus* (lentisco ou aroeira), *Acer* sp., etc.

A resina do pinheiro pode ser usada na produção de inúmeros produtos, tais como: colas, gomas, graxas, lacas, terebentina, vernizes, etc. Produzida no interior da planta quando sofre algum dano ou ferida no tronco, este fluido, composto por terpenos e seus derivados (incluindo óleos e álcoois), é produzido naturalmente, em canais resiníferos, isto é, em tecidos secretores intercelulares onde se acumula, tendo por missão selar feridas e impedindo os ataques de fungos e de insetos fitófagos.

A resina mais famosa será o designado Âmbar, uma pedra semipreciosa. Composta por resina vegetal fossilizada proveniente de restos de coníferas e de algumas angiospérmicas.

Rubim Almeida Silva

Ciências/ Universidade do Porto





TIM, a história de um cão...

Olá! Eu sou o **Tim**! Ou melhor, era... Da minha história, pouco ficou para contar, a não ser dos meus últimos três meses de vida. Até lá vivi durante anos preso a uma corrente, num pequeno pátio nas traseiras de uma casa velha e rachada pelo tempo, situada nas dunas da Praia de Faro. O Sol, sempre tão próximo, só espreitava nos meses de verão. A minha cama era feita de cimento e o meu colchão era um tapete quase desfeito. Por cima do “meu” espaço, existia uma construção em madeira, uma espécie de gaiola, na qual viviam pombos tão idosos quanto eu. Eu passava os meus dias deitado, à espera... À espera de algo que pudesse quebrar aquela rotina miserável... De vez em quando, a porta abria-se e aquela pessoa, o “meu dono”, entrava para colocar água num recipiente de barro, que nunca mais foi lavado desde que lá fora posto. A minha alimentação era pouca e consistia em sobras, quando havia, o que era raro, porque também era necessário alimentar outros cães no quintal da frente da casa... Davam-me uma ração barata, com um sabor intragável, sem nutrientes nem vitaminas, que acabava por se encher de larvas devido à humidade vinda do mar. E quando já não aguentava mais, lá ia eu mastigar aquele granulado repugnante, que só me mantinha vivo...

O tempo foi passando e eu fui envelhecendo, resignado à minha triste realidade. A esperança há muito me abandonara e a minha espera já era só uma... Aos poucos, na minha dormência, deixei-me levar pela solidão, pelo desprezo e pela tristeza. Perdi a noção do tempo, a noção da vida... Os dias sucediam-se e eu ali à espera de tudo e de nada... Até que um dia, algo de diferente aconteceu. Comecei a ouvir pessoas a falar, máquinas a trabalhar, estrondos... Rapidamente, percebi que andavam a demolir as casas vizinhas e pensei “será que esta vai ter o mesmo destino?”. E não é que teve!... Um dia, a porta da casa abriu-se, entraram umas senhoras. Observaram-me com atenção e balbuciaram frases que não entendi. O meu dono aproximou-se, desprendeu a corrente, levou-me para o outro lado da casa e fez-me entrar dentro de um automóvel. Senti medo, mas não ofereci resistência... Deixei-me ir... Qualquer sítio para onde me levassem, não podia ser pior do que aquele pátio minúsculo, que me atrofiou durante anos, me roubou a liberdade e me tirou a alegria e a vontade de viver... O carro arrancou e adormeci com o coração apertado.

Quando acordei, senti-me leve, a corrente desaparecera. Abri bem os olhos e vi um mundo diferente. Naquele momento, estava longe de imaginar o que o destino me tinha reservado...

O terreno era grande e estava todo cercado com muros de cimento em algumas zonas e rede noutras. Do lado da estrada, havia dois portões de ferro através dos quais observava quem passava e recebia festas de desconhecidos. Ao lado, estava a casa da pessoa que me salvou. Naquele espaço, havia árvores fruteiras com boas sombras e havia também tudo o que um animal humilde, como eu, desejava ter para ser feliz. Não vivi lá sozinho, o Gil, outro cão que também passara por muito na vida, foi um grande amigo de brincadeiras e de correrias.

Foram os meus últimos três meses de vida, os melhores que alguma vez tive. Lá, deram-me tudo! Carinho, boa comida, passeios, liberdade para poder correr, saltar, ladrar...

Um dia, senti-me invadido por uma dor que me impedia quase de respirar. Vieram aquelas senhoras e com a minha nova dona levaram-me à clínica... As dores eram muitas e, já deitado em cima da marquesa, compreendi que “aquele dia” tinha chegado. Os olhares tristes e cheios de lágrimas não enganavam. De repente, afastaram-se, eu levantei a cabeça na sua direção e ... Ela gritou **TIM!!!**

Sim, eu morri, porque não havia solução para mim... Era muito grave! Morri feliz!

Que todos os Tims do mundo tenham a minha sorte!!

Prof. Anabela Gonçalves



CAMPANHA DE RECOLHA DE ALIMENTOS PARA CÃES E GATOS

Foi a pensar no **Tim** e em todos os animais infelizes e desprotegidos deste país, que os alunos da Escola Francisca de Aragão decidiram, na semana de 23 a 27 de outubro, realizar uma campanha de recolha de alimentos para cães e gatos. Contagiada por esta onda de solidariedade, venho apelar também à participação de toda a comunidade escolar da escola sede (Escola B. dos 2.º e 3.º ciclos).

Assim, na nossa escola, a recolha efetuar-se-á de **31 de outubro a 3 de novembro**.

Dá o teu contributo! Traz comida para cão ou para gato. Eles agradecem.

Ajuda-nos a ajudar!!



Obrigada!



“Os animais são amigos tão agradáveis: não fazem perguntas, não criticam.”

George Eliot

“Cães são pacotinhos de amor, embrulhado em pelos”



Dia Mundial do Animal



No passado dia **4 de outubro**, celebrou-se o **Dia Mundial do Animal**. Esta data foi escolhida em 1931 durante uma convenção de ecologistas em Florença. A escolha do mesmo teve em conta o facto de, neste dia, se celebrar o dia de São Francisco

de Assis, o Santo padroeiro dos animais. É também importante não esquecer que, desde 1992, no terceiro sábado do mês de agosto, se comemora o Dia Internacional do Animal Abandonado.

Prof. Luísa Soutinho



Aqui Louvo os Animais

Súbdito só de quem não reina,
aqui louvo os animais.
Há, entre mim e eles, uma funda
relação de videntes:
as paisagens que fendem
e a minha, sepulta,
perfazem um mesmo habitat.
Desde que os não sondo,
fez-se luz em nosso convívio.
O ar inicial
que ensaiava, icárico,
nas bolas de sabão,
mas não atina com o vácuo
da cidade, vem-me
dos seus pulmões arborescentes.
Alheios à sua pele
na osmose dos textos,
ignoram que nas águas
por correr, desta página,
cruzam, saudando-se,
o «Beagle» e a Arca de Noé.

Sebastião Alba, in 'O Limite Diáfano'



ODE AO GATO

Tu e eu temos de permeio
a rebeldia que desassossega,
a matéria compulsiva dos sentidos.
Que ninguém nos dome,
que ninguém tente
reduzir-nos ao silêncio branco da cinza,
pois nós temos fôlegos largos
de vento e de névoa
para de novo nos erguermos
e, sobre o desconsolo dos escombros,
formarmos o salto
que leva à glória ou à morte,
conforme a harmonia dos astros
e a regra elementar do destino.

Jorge Letria

Cão passageiro, cão estrito,
cão rasteiro cor de luva amarela,
apara-lápis, fraldiqueiro,
cão liquefeito, cão estafado,
cão de gravata pendente,
cão de orelhas engomadas,
de remexido rabo ausente,
cão ululante, cão coruscante,
cão magro, tétrico, maldito,
a desfazer-se num ganido,
a refazer-se num latido,
cão disparado: cão aqui,
cão além, e sempre cão.
Cão marrado, preso a um fio de cheiro,
cão a esburgar o osso
essencial do dia-a-dia,
cão estouvado de alegria,
cão formal da poesia,
cão-soneto de ão-ão bem martelado,
cão moído de pancada
e condoído do dono,
cão: esfera do sono,
cão de pura invenção, cão pré-fabricado,
cão-espelho, cão-cinzentado, cão-botija,
cão de olhos que afligem,
cão-problema...

Sai depressa, cão, deste poema!

Alexandre O'Neill

DICAS PARA O USO DO HÍFEN

VOGAIS DIFERENTES	NÃO use hífen.	infraestrutura, extraoficial, autoestrada, semiárido, ultraelevado.
VOGAIS IGUAIS	USE hífen.	anti-inflamatório, auto-observação, micro-ondas, contra-argumento.
CONSOANTES IGUAIS	USE hífen.	sub-base, super-requintado, inter-racial, inter-relacionar, hiper-realista.
VOGAL+ R e S	NÃO use hífen, duplique as consoantes: RR e SS.	antissocial, autossuficiente, ultrassonografia, autorretrato, contrarreforma, ultrarrápido.
BEM	USE hífen.	bem-vindo, bem-nascido, bem-educado, bem-humorado.

Ginástica mental!

$$\text{NO} \times \text{SEU} = \text{VI} \times \text{PAR}$$

Cada letra representa um algarismo, mas, para evitar confusão, o O é zero. Agora é contigo!

Uma família fabulosa!

A bisavó Abundância, que teve apenas filhas, notou que cada uma delas tinha dado à luz um número de filhos igual ao número de irmãs, não tendo tido nenhuma filha. Por sua vez, cada um dos seus netos tivera tantas filhas quanto o seu número de irmãos. Sentia-se encantada por contar esse facto aos amigos e acrescentava que o número total das suas filhas, dos seus netos e das suas bisnetas era igual à sua idade!



SOLUÇÕES

Uma família fabulosa—A bisavó Abundância tinha 85 anos. Tinha 5 filhas, 20 netos e 60 bisnetas.

Ginástica mental—70X148=35X296